

Em busca de qualidade

Com o passar dos anos, a maturidade vai chegando e nos tornamos mais sensíveis. Esse período é bem peculiar e se confunde com a experiência ou, quem sabe, bom senso não seria uma definição melhor? A nossa vida, em grande parte, é absorvida pelo trabalho, pela profissão. Nada mais necessário, então, que, como exemplo aos mais jovens, busquemos trabalhar bem, com ética, empenho e dedicação.

Volto no tempo e coloco-me no lugar dos nossos jovens colegas — recém-formados ou prestes a se formar —, cheios de planos e sonhos. Trazem consigo um *bando* de ideais e elaboram planos para seu futuro profissional. Aí, se deparam com um mercado injusto e com alguns “*vendedores de ilusões*” que, através de promessas inescrupulosas, se dispõem a “*fazê-los*” ortodontistas.

Os sonhos vão se acumulando, os compromissos assumidos também, e essas novas vítimas deste sistema corroído se entregam a esse mercado de esquina, aos camelôs da educação profissional.

As estatísticas não mentem. O Brasil é o país com o maior número de cursos de “pós-graduação” em Ortodontia do mundo. Eram mais de 600 há pouco; talvez perto de mil ou mais no momento. Mas quantos realmente qualificam um profissional sério? Difícil dizer.

Essa Ortodontia “*barata*”, que se prolifera tão ardeamente, mina nossa respeitabilidade como profissionais. A mídia faz chacota com “*a moda*” dos braquetes, e até mesmo programas humorísticos — acredito que inadvertidamente — montam cenas de humor que denigrem nossa especialidade. Pessoalmente, vivo, há tempos, uma realidade diferente, mas não deixo de defender a Ortodontia brasileira perante as centenas de questionamentos que recebo mundo afora.

Mas deixemos isso para lá e foquemos em coisas boas e positivas. Em que patamar estamos?

Asseguro-lhes que, se houvesse um *podium* para a Ortodontia mundial, o Brasil, com certeza, estaria nesse *podium*. Sinto orgulho ao ver os trabalhos de colegas brasileiros apresentados em congressos nacionais e internacionais, bem como os artigos/pesquisas/casos clínicos publicados nas principais revistas da especialidade. Sinto orgulho em mostrar a todos a qualidade de muitas de nossas publicações. Muitos se destacam e a gente torce para que esse número continue a crescer. Crescemos pelo muito que tantos fizeram e têm feito para que chegássemos a esse estágio. Isso só comprova que **sabemos**

e podemos fazer bem feito. Porque não abraçarmos essa causa? Ressalto, porém, que para que isso aconteça precisamos abrir nossos olhos e buscar um parâmetro para a melhor qualificação — para o certificado de qualidade.

Acabo de cumprir meu tempo no BBO (Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial). Deixo a presidência feliz por ter convivido, nestes oito anos de trabalho, com colegas com princípios, aspirações e objetivos como os meus; com tantos jovens aguerridos, talentosos e que, assim como nós, se preocupam com **excelência e qualidade**. Quem sabe esse não seja o caminho?

Em meu nome e em nome de tantos diplomados, ofereço o BBO (Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial) como esse parâmetro para conduzi-lo(a) a essa almejada excelência. Infelizmente, nosso país, por meio de seus dirigentes, só permite o exame de qualificação oficial para os profissionais de direito (qualificação pelo exame da OAB). Mesmo após diversas tentativas, nós, os profissionais da saúde, não conseguimos essa primazia. O BBO, sem dúvida, de forma independente mas estimulado pela ABOR, procura cobrir essa lacuna. Podemos suprir esse vazio com qualidade.

A experiência adquirida — desde o momento em que, mesmo depois de “*velho*”, me dispus a enfrentar o exame — só me fez ainda mais realizado, enquanto profissional e ser humano. Convoco todos os colegas e professores, que lidam com o sonho de tantos jovens, a realmente lutarem por eles e com eles. Já agora em outubro, o exame da Fase I será oferecido em Florianópolis, durante o 11º Congresso da ABOR. Em março de 2016 o exame clínico anual do BBO será também em Florianópolis: acontecerá de forma plena, com as Fases I e II, além da recertificação. Visitem nosso site (www.bbo.org.br) e tenham uma ideia do nosso trabalho.

Esse é um convite, ou melhor, uma convocação, para que possamos assumir o protagonismo em defesa dos princípios de qualidade e excelência na nossa especialidade.

Não somos iguais, porém podemos, sim, sonhar os mesmos sonhos focados na beleza e na arte de nossa especialidade, em respeito aos nossos pacientes e à vontade de dar aos outros aquilo que buscamos para nós próprios: qualidade de vida.

Eustaquio Araujo (CD, MDS), *ex-presidente do Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial; professor, vice-diretor do Center for Advanced Dental Education e diretor clínico do programa de Ortodontia, Saint Louis University, EUA.*